

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



COLÉGIO
RAINHA
DA PAZ

SUMÁRIO

**UMA ESCOLA CONECTADA
COM SEU TEMPO** 04

**MARCO
REFERENCIAL** 04

**TUDO QUE DÁ CERTO
COMEÇA PEQUENO** 04

MISSÃO 04

NOSSOS VALORES 04

CONHEÇA O RAINHA 04

TEMPO DE BRINCAR 04

TEMPO DE APRENDER 04

TEMPO DE CONVIVER 04

TEMPO DE INVESTIGAR 04

**O CARISMA DOMINICANO
NA PRÁTICA** 04

- Água para Vidas Secas
- Escola para Todos
- Filantropia: a transformação social se faz na ação

**DAS METAS ÀS BOAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** 04

**OS 5 PRINCÍPIOS
CURRICULARES** 04

- Direito de aprender
- Centralidade do aluno no processo educativo
- Convivência que humaniza
- Diferenças de saberes e culturas
- Educação para a transformação social

**A EXPERIÊNCIA DOS
ALUNOS COM OS
5 PRINCÍPIOS** 04

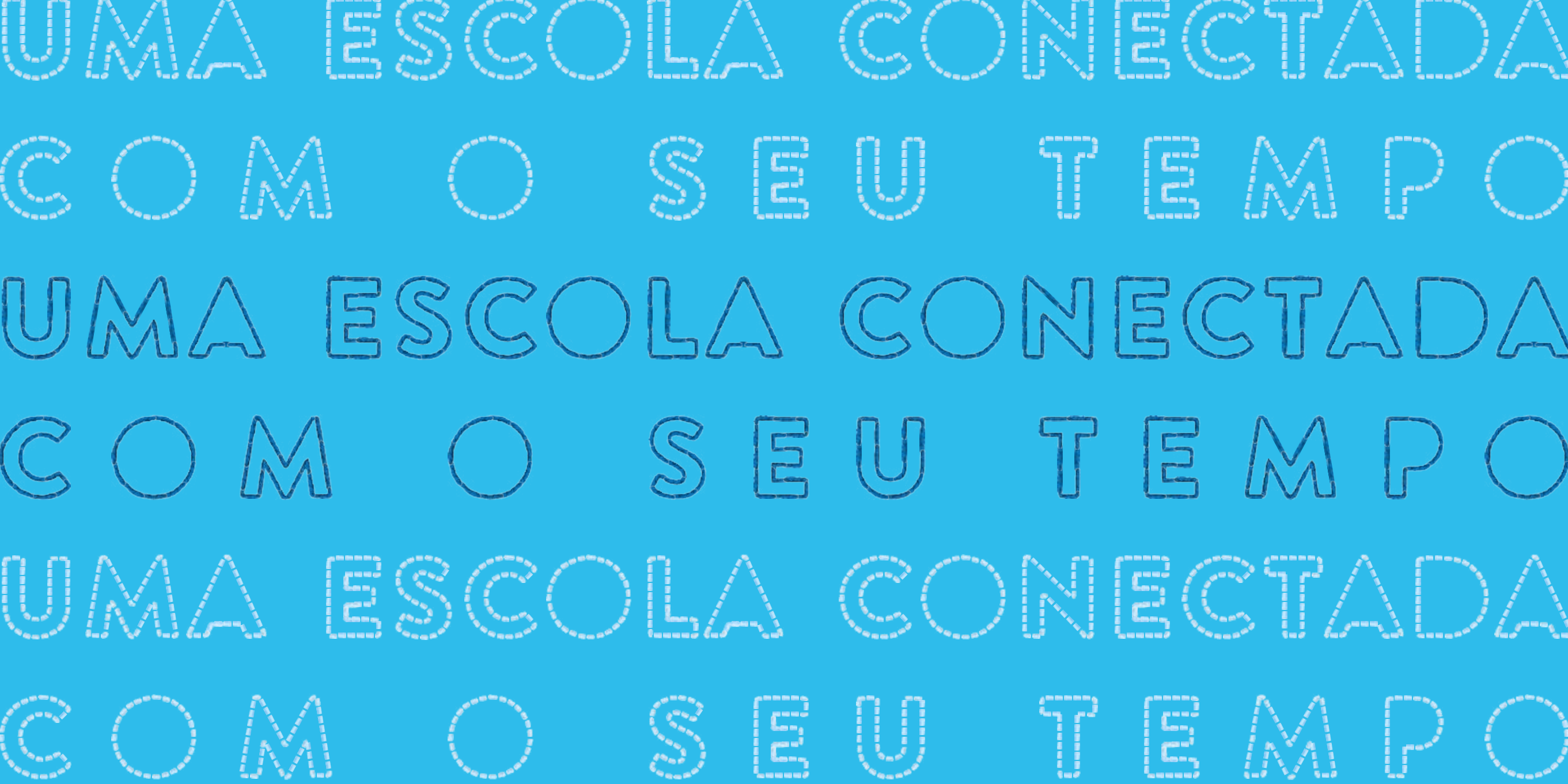
El: criança e natureza

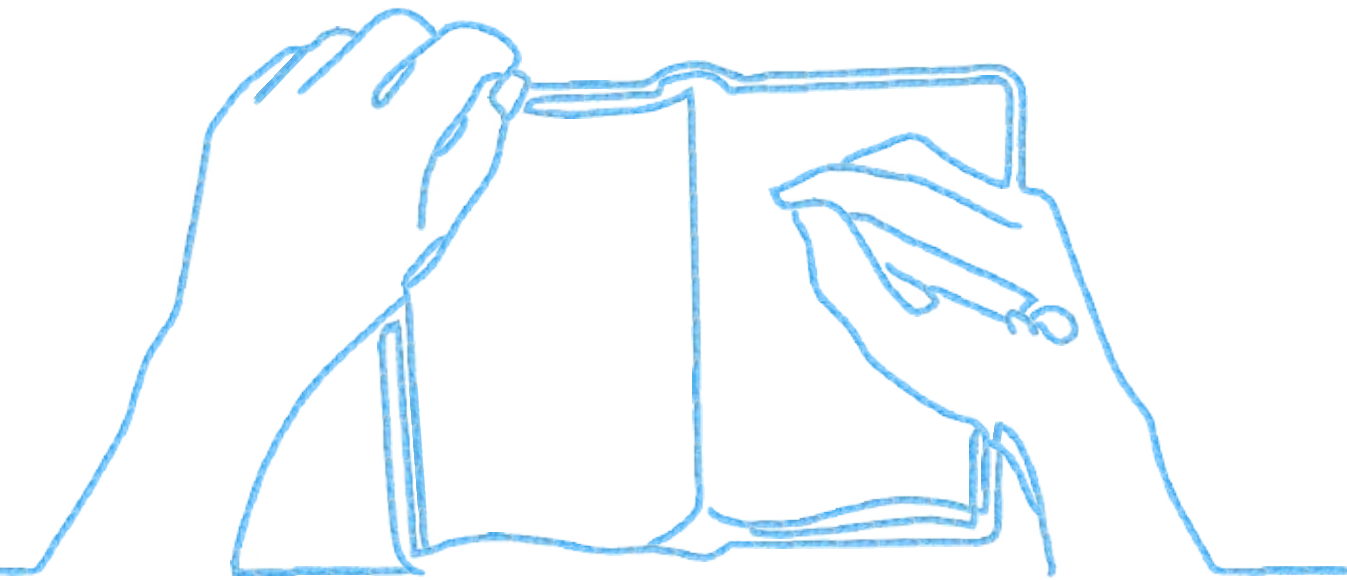
FUND I: assembleias

FUND II: equipes de ajuda

EM: projetos eletivos

**NOSSAS
HISTÓRIAS
NO RAINHA DA PAZ:
NARRATIVAS
DA COMUNIDADE** 04





Uma professora do 1º ano compartilhou comigo a surpresa da mãe de um aluno: “Acredita que ele começou a ler, do nada, sozinho?”. O relato dela me fez refletir sobre o despercebido que está por trás do fazer do educador, aquilo que é invisível aos olhos mas também é a base do que acontece em uma escola.

Esses aspectos ocultos são os valores e os princípios que norteiam as nossas ações e se traduzem no jeito que ensinamos, nos conteúdos que selecionamos, nas experiências que consideramos relevantes e na maneira que avaliamos o aprendizado dos alunos. As escolhas moldam o tipo de experiência escolar que oferecemos e, por consequência, a relação que as meninas e meninos estabelecerão com seus saberes, seus corpos e seus pares.

Ao olharmos para o jardim do Rainha, que é uma marca registrada da nossa escola, percebemos a importância e as funções de sua biodiversidade: tem a jabuticabeira, que garante dias de felicidade em forma de fruta para alunos e funcionários; têm aquelas árvores mais discretas, como o ipê amarelo, que só floresce uma vez por ano, mas encanta a todos. Outras que nem sabemos quem plantou, como os eucaliptos do bosque, mas não conseguimos imaginar a escola sem eles. Essa diversidade compõe o Rainha, na sua flora e na sua comunidade, onde há uma convivência verdadeira com as diferenças.

© PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO É UM
DOCUMENTO VIVO.

– GOSTAMOS TAMBÉM DE CHAMÁ-LO DE
“DOCUMENTO-MOVIMENTO”

E neste documento, fizemos questão de valorizar essa pluralidade. Os textos foram feitos a muitas mãos e escolhemos não homogeneizar a linguagem ou a estrutura em um único padrão, pois é assim que funcionamos: as múltiplas vozes somadas geram uma potência inigualável.

O Projeto Político Pedagógico é o documento norteador das práticas de uma escola. Ele é um documento vivo – gostamos também de chamá-lo de “documento-movimento”, que compila as ideias e decisões assumidas pela instituição de ensino em um determinado momento de sua história, definindo e assegurando a sua identidade. Espero que esses escritos expressem como traduzimos em atos os princípios que orientam nossos trabalhos.

O compromisso de todos nós funcionários, que aqui tenho a honra de representar, é traduzir em ações cotidianas os valores e princípios estruturantes para o Colégio Rainha da Paz. Já espalhamos mais de 12 mil sementes de mostarda ao mundo. Confiamos nos frutos que plantamos!

Maria Claudia Minozzo Poletto
Diretora

TUDO QUE DÁ CERTO

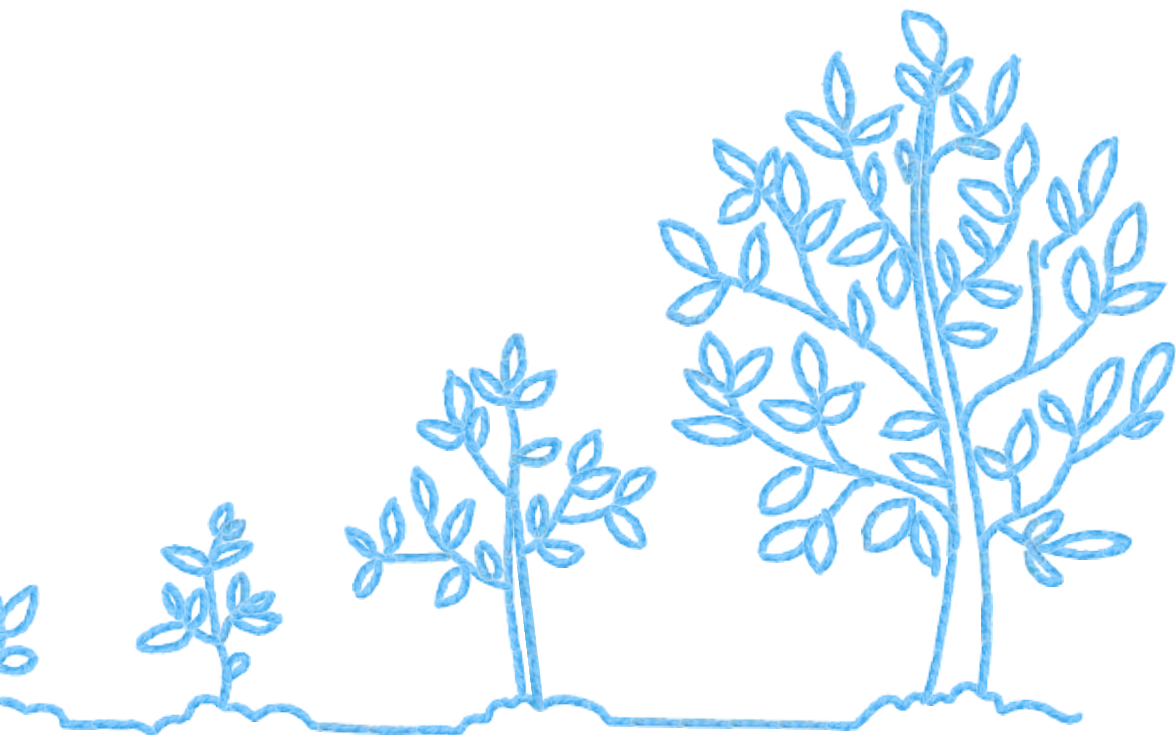
COMEÇA PEQUENO

TUDO QUE DÁ CERTO

COMEÇA PEQUENO

TUDO QUE DÁ CERTO

COMEÇA PEQUENO



O Colégio Rainha da Paz, das Irmãs Dominicanas, completou 70 anos em 2020. Durante muito tempo a Direção e a maioria dos cargos foram ocupados pelas próprias Irmãs, mas o desejo era que leigos ocupassem estes cargos. E isto aconteceu em 1987. Com o tempo, tornou-se um Colégio de tradição, porém não tradicional.

E, começou o século 21! Necessário dar passos à frente! A experiência trazia competência. A administração, segurança! O Colégio estava maduro para começar a viver outro sonho: a educação transformadora. Só transforma quem se transforma.

A competência e segurança alicerçaram o Rainha para começar outro tempo. O Espírito de São Domingos de Gusmão trouxe a força do coletivo, do grupo, da dupla, da avaliação, do "sair dos muros", do diálogo, da partilha e do respeito, lembrando que o diferente nem sempre é o oponente.

A excelência acadêmica, construída a partir de uma pedagogia exemplar e inovadora, e a comunidade Rainha – alunos, professores, parte técnica, funcionários, seus familiares e as Irmãs mantenedoras – compõem a nossa escola, que segue sua missão de mãos dadas com Nossa Senhora Rainha da Paz.

“A VERDADE LIBERTA”; “SEM MEDO DE DIZÊ-LA E OUVI-LA”.

Mantenedora do Colégio Rainha da Paz



PARA NÓS, A **ESSÊNCIA**
DOS PROCESSOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM
PASSA PELO **RESPEITO ÀS**
INDIVIDUALIDADES E AOS
TEMPOS DE CADA UM.

A importância que damos à interdisciplinaridade e ao fazer coletivo evidenciam o desejo em orientar o aluno a construir um saber acadêmico e de vida.

Somos uma escola que tem em sua pauta a constante busca pela inovação. Isso se traduz não somente nas novas tecnologias, mas sobretudo nas práticas pedagógicas, assegurando autonomia e pensamento crítico aos nossos educandos.

Costumamos dizer que todos aqui são educadores, desde a portaria até gestão, passando pelos professores, setores administrativos e manutenção. Nossa equipe é altamente qualificada e engajada com o projeto de desenvolver um trabalho de educação permanente.

O privilégio de ocupar um espaço de 19 mil m² com área verde exuberante, nos permite garantir diversos ambientes de aprendizagem que promovem o engajamento dos alunos com as atividades propostas. Muitas delas acontecem ao ar livre, pois acreditamos que o convívio com a natureza gera um clima de harmonia, acolhimento, cuidado e respeito, potencializando a formação cidadã.



MARCO REFERENCIAL

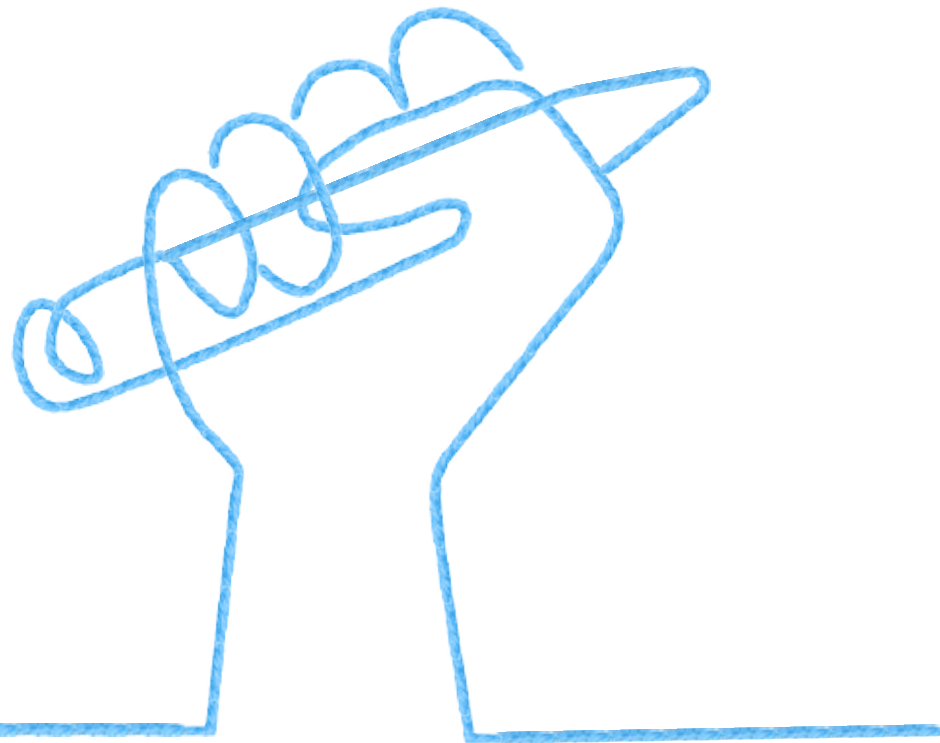
MARCO REFERENCIAL

MARCO REFERENCIAL

MARCO REFERENCIAL

MARCO REFERENCIAL

MARCO REFERENCIAL



O Colégio Rainha da Paz é mantido pelas Irmãs Dominicanas da Congregação Romana de São Domingos. Busca o seguimento de Jesus Cristo através de uma espiritualidade bíblica-teológica, visando a construção de uma sociedade consciente e comprometida com a Vida. A verdade é o seu lema, sem receio de dizê-la e ouvi-la.

“A VERDADE
VOS LIBERTARÁ”

(JO. 8,32).

A educação libertadora é a sua meta. Assim, seu projeto político-pedagógico assume compromisso com a transformação social e a excelência acadêmica. Só liberta quem se liberta.

Esta transformação acontece no ambiente escolar pelo protagonismo da comunidade educativa. A solidariedade e a paz são frutos do engajamento na inclusão social.

“AQUELE QUE NOS AMA NOS LIBERTO”! (AP. 1,6).

MISSÃO & NOSSOS VALORES

MISSÃO & NOSSOS VALORES

MISSÃO & NOSSOS VALORES

MISSÃO & NOSSOS VALORES

MISSÃO & NOSSOS VALORES

MISSÃO & NOSSOS VALORES

MISSÃO

Promover uma educação libertadora nos princípios dominicanos da verdade, da justiça e da fraternidade, oferecendo uma formação acadêmica de excelência e construindo um projeto coletivo que assume a autonomia, o senso crítico e a inclusão como princípios.

NOSSOS VALORES

- VERDADE
- JUSTIÇA
- RESPEITO
- FRATERNIDADE
- EXCELÊNCIA ACADÊMICA
- ENGAJAMENTO

BRINCAR, APRENDER,

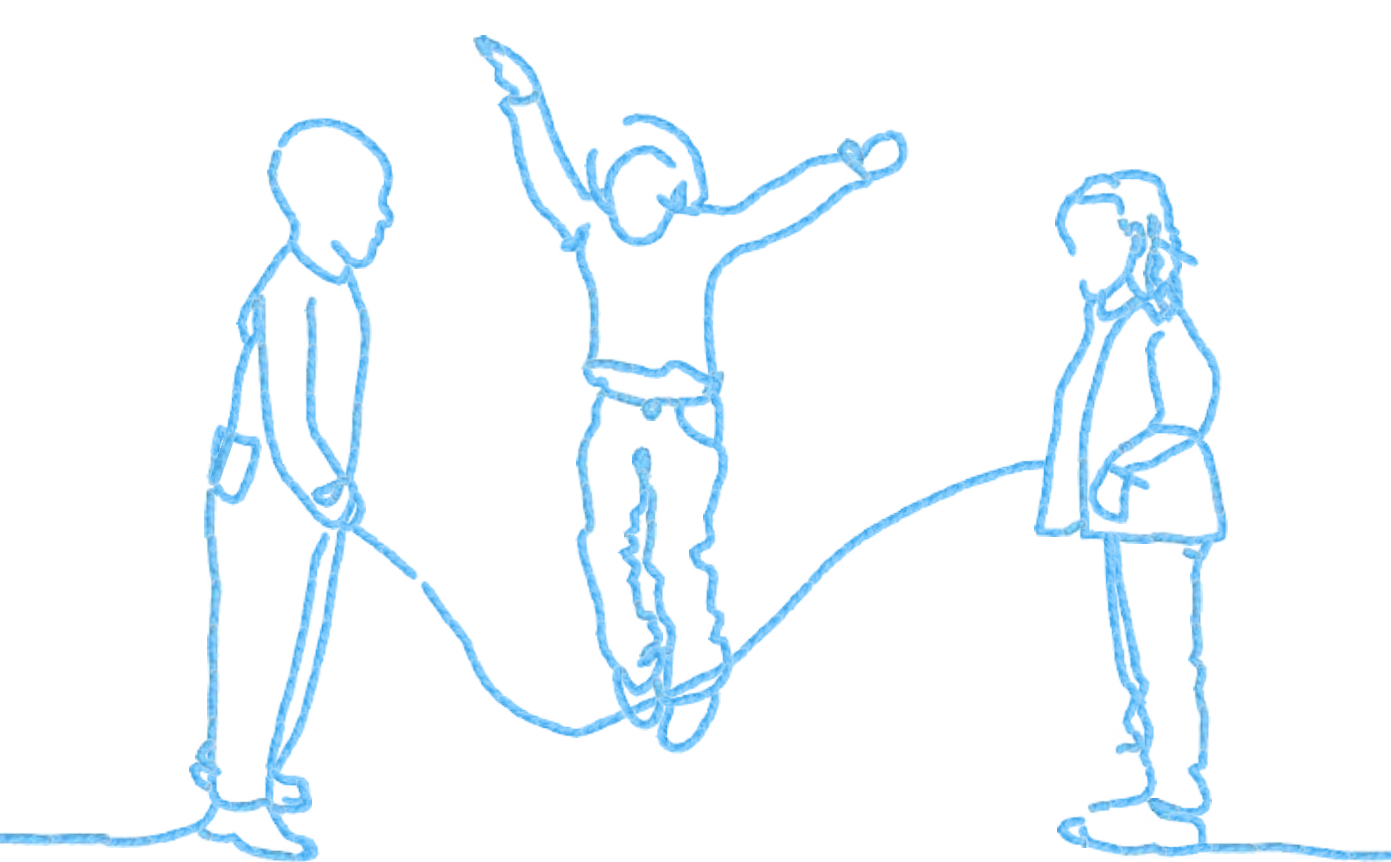
CONVIVER & INVESTIGAR

BRINCAR, APRENDER,

CONVIVER & INVESTIGAR

BRINCAR, APRENDER,

CONVIVER & INVESTIGAR



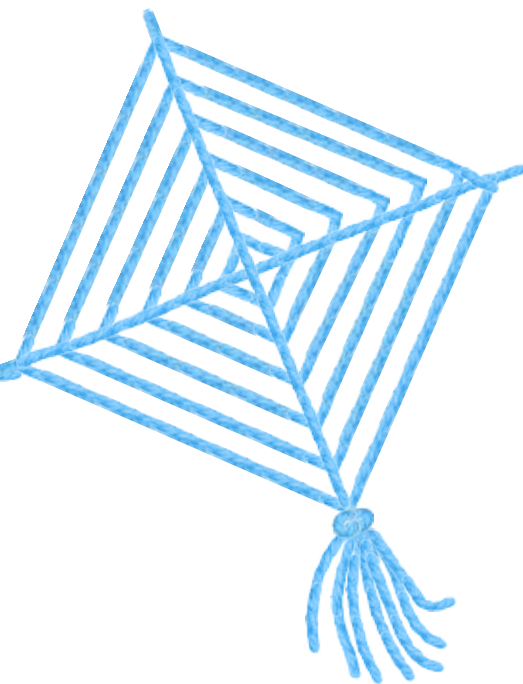
TEMPO DE BRINCAR

A Educação Infantil do Colégio Rainha da Paz foca seu trabalho no que há de mais precioso para as crianças pequenas: o brincar. Esta ação cheia de significado e potência permite a elas relacionar-se com o outro, com o espaço e com os diferentes materiais e com seus corpos e emoções.

Os espaços da escola são pensados e preparados para acolher as culturas e expressões infantis. Esses contextos bem planejados convidam às crianças a serem quem são: atores sociais criativos, imaginativos e que estão em constante interação com o mundo ao seu redor.

Temos nosso olhar focado nas múltiplas linguagens como possibilidade de comunicação e expressão das crianças ao longo da primeira infância. O cotidiano é repleto de situações lúdicas que incentivam a autonomia, a tomada de decisões e uma postura cooperativa com seus pares.

BRINCAR É UMA AÇÃO CHEIA DE SIGNIFICADO E POTÊNCIA



Considerando o brincar como carro-chefe, nossos educadores praticam uma escuta atenta para mobilizar a relação das crianças com seus colegas e os diferentes conhecimentos. Os grupos participam de rodas de leitura, brincadeiras de faz de conta, jogos, trabalhos manuais, desenhos, atividades de pesquisa e experiências culinárias. E, semanalmente, têm um encontro com professores especialistas em Educação Física, Arte e Música. As crianças exploram e investigam as áreas verdes do Colégio, estabelecendo uma importante relação com a natureza e toda sua materialidade.

No Rainha, o primeiro ano do Ensino Fundamental faz parte do ciclo da Educação Infantil. O brincar continua presente no dia a dia dos grupos, já que aos seis anos, as crianças ainda estão na primeira infância, mas é neste momento que os educandos vivem o processo de sistematização da alfabetização e de vivências que envolvem conceitos matemáticos.

Entendemos que a primeira infância deve ser vivida em sua plenitude, repleta de boas experiências que dialogam com o pensar e com o agir das crianças pequenas, respeitando os diferentes tempos de ser e estar de cada uma.

¹ Leia mais sobre a relação Criança e Natureza na página XX.

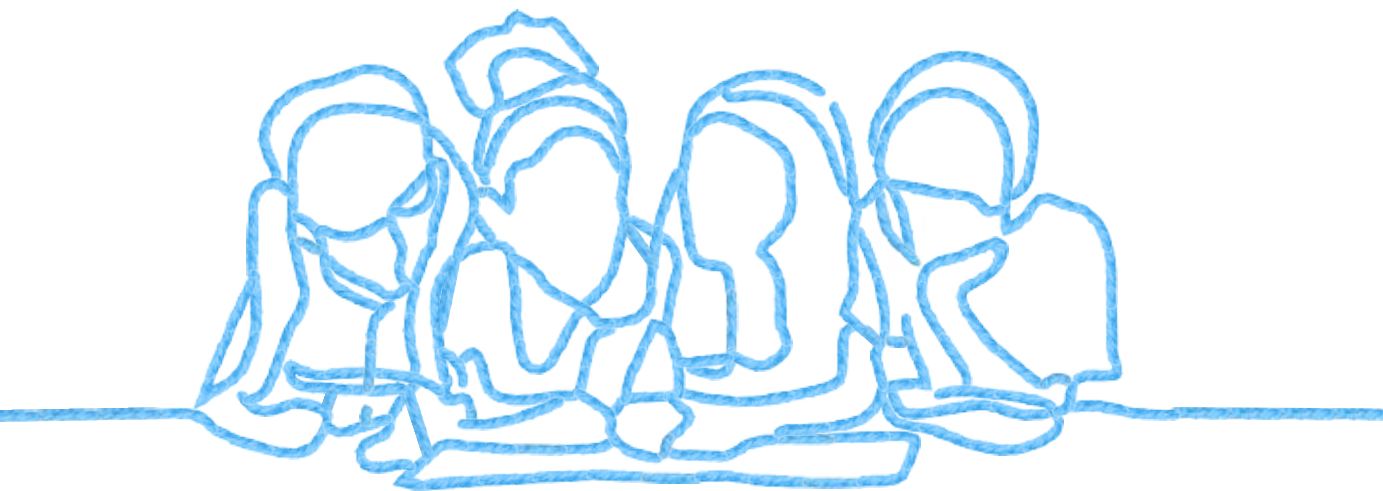


TEMPO DE APRENDER

O Ensino Fundamental I é o momento inicial para formalizar e ampliar a compreensão a respeito dos conhecimentos escolares: a experiência de aprendizagem pela prática vai aos poucos se somando aos temas do currículo formal.

As turmas são formadas por grupos pequenos, de até 25 alunas e alunos, para garantir um trabalho cuidadoso de respeito às diferenças. A partir das características e interesses dos estudantes, as turmas possuem autonomia para trilhar o seu percurso de aprendizagem, a partir de um conjunto de objetivos de aprendizagem trimestrais. Buscamos compartilhar práticas entre diferentes turmas e integrar as áreas do conhecimento e construir um olhar integral sobre as crianças.

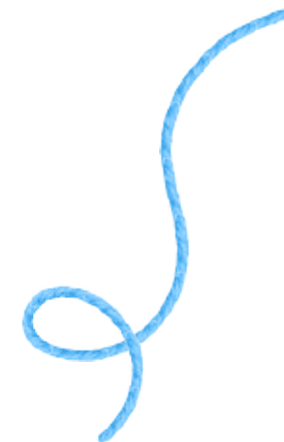
A PARTIR DAS
**CARACTERÍSTICAS
E INTERESSES** DOS
ESTUDANTES, AS TURMAS
POSSUEM **AUTONOMIA
PARA TRILHAR O
SEU PERCURSO
DE APRENDIZAGEM.**



A equipe pedagógica é autora do material didático utilizado com as crianças, sempre levando em consideração as necessidades coletivas e individuais e as diferentes maneiras de aprender. Nesta etapa da escolarização as crianças são desafiadas com o aprendizado de conhecimentos formais da leitura, da escrita, da matemática, das ciências humanas (história e geografia) e naturais. A experiência do aprendizado sistematizado também se encontra em Arte, Música, Educação Física, Inglês e nas atividades propostas em Ensino Religioso. Para tanto, a equipe de professoras e professores polivalentes é composta também por especialistas e por assistentes de ensino, com formação em pedagogia.

Esse tempo de aprender é também da convivência. Assim, todos os momentos da rotina escolar consideram que as alunas e os alunos aprendam a se relacionar com os colegas pelo diálogo e de maneira respeitosa. Já a partir do 2º ano iniciam em sala de aula uma prática semanal de assembleia de classe escolar, espaço privilegiado para o exercício do debate sobre questões éticas da convivência diária na escola.

¹ Leia mais sobre a relação Criança e Natureza na página XX.





TEMPO DE CONVIVER

O Ensino Fundamental II do Colégio Rainha da Paz é um momento especial de construção gradativa da autonomia do pensamento e da ação. A partir do 6º ano, os alunos passam a ter vários professores e se abrem para uma vida mais intensa de experiências com os colegas da mesma idade dentro e fora da escola.

Nessa fase, os alunos são estimulados a desenvolver habilidades que os tornam cada vez mais autônomos para viver essas relações sociais de forma ética, e para aprender a construir o conhecimento e a aprofundar seus interesses.

Cada ano trabalha uma competência específica. No 6º ano, a meta é aprender a organizar os materiais escolares e pessoais e os diversos procedimentos para enfrentar desafios e consolidar o hábito de estudo. No 7º ano, o foco é a convivência: valorizar a pluralidade de ideias, culturas e características das pessoas. Ao chegar ao 8º ano, já com recursos para enfrentar o estudo e conviver eticamente com os outros, é a hora de aprofundar as habilidades acadêmicas com novas ferramentas. É hora de aprender a usar os diversos procedimentos de pesquisa bibliográfica ou de campo para ir em busca de seus interesses e aprofundar os temas estudados nas aulas.



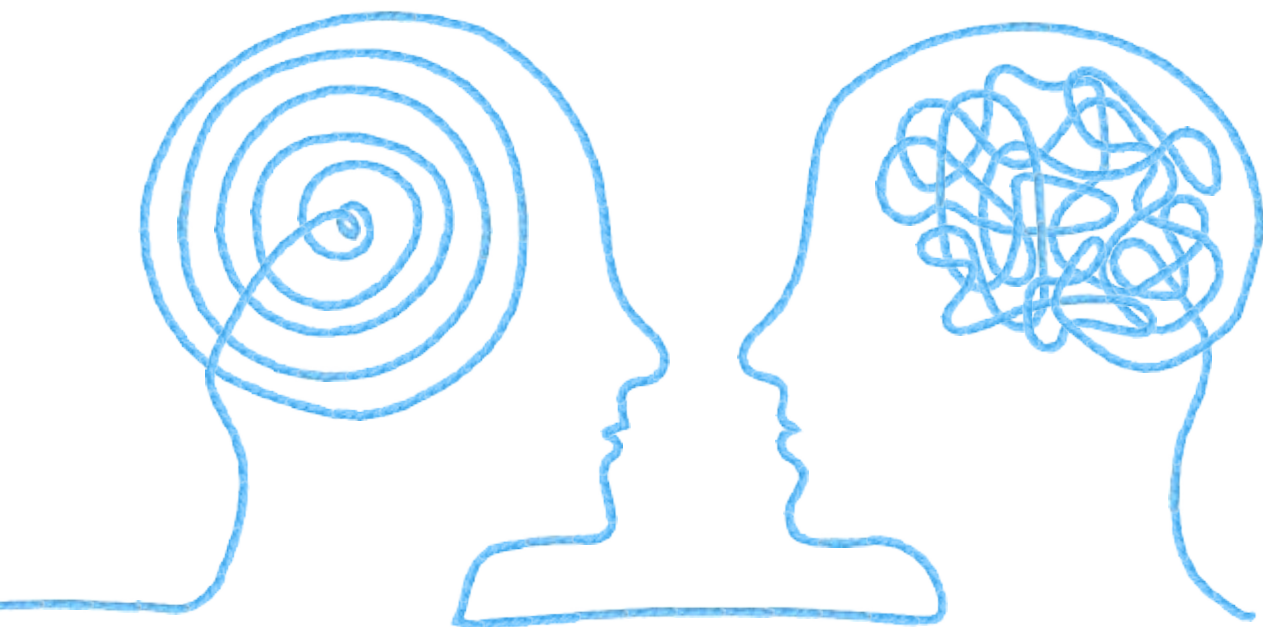
OS ALUNOS SÃO ESTIMULADOS
A **DESENVOLVER HABILIDADES**
QUE OS TORNAM CADA VEZ
MAIS AUTÔNOMOS PARA VIVER
ESSAS **RELAÇÕES SOCIAIS**
DE FORMA ÉTICA

O 9º ano é o momento de encerramento do Fundamental e de transição para o Ensino Médio, em que os alunos podem usar os recursos construídos para produzir e defender seu ponto de vista de modo fundamentado nas pesquisas. Neste ano, são estimulados a exercitar sua capacidade de escolha, expressando-se com segurança e acolhendo os outros de modo respeitoso e perante audiências cada vez maiores.

O trabalho em equipe é uma das estratégias muito utilizadas em aula, visto que o conhecimento é construído socialmente. Em cada grupo, cada aluno tem conhecimentos e habilidades diferentes que contribuem para ajudar os colegas em suas dificuldades e a resolver as tarefas propostas com funções e metas diferentes.

Dentro deste espírito de coletividade, o Colégio incentiva a participação dos estudantes nas Equipes de Ajuda, uma prática de acolhimento e cuidado entre pares. As Equipes são compostas por estudantes eleitos por seus colegas de cada turma do Ensino Fundamental II e buscam coletivamente planejar ações de prevenção ao bullying, ao isolamento de alunos e a eventuais discriminações e preconceitos que podem aflorar nas relações.

¹ Leia mais sobre a relação Criança e Natureza na página XX.



TEMPO DE INVESTIGAR

O desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e de competências para atuar frente à complexidade das relações sociais e de trabalho contemporâneas são os propósitos essenciais do Ensino Médio do Colégio Rainha da Paz.

Ao longo dos três anos, enfatizamos uma abordagem interdisciplinar e a pedagogia de projetos, um importante diferencial para atribuir significado à aprendizagem. Dessa forma, o interesse em buscar por hipóteses, estimula a iniciativa, a autonomia de escolha, a liderança e a cooperação em relação ao aprendizado.

Elaboramos e aplicamos um currículo articulado com as demandas atuais de conectividade e com a urgente necessidade de ampliar competências para interpretação da realidade. Em tempos em que tomar decisões coletivas é de fundamental importância, a ousadia investigativa se torna um ingrediente essencial, assim como trabalhar em equipe valorizando as potencialidades individuais que se apresentam nas diferenças.

Cada série do Ensino Médio é orientada por diretrizes pedagógicas que atuam como pano de fundo para a construção dos projetos e sequências didáticas.

A OUSADIA INVESTIGATIVA SE TORNA UM INGREDIENTE ESSENCIAL, ASSIM COMO TRABALHAR EM EQUIPE VALORIZANDO AS POTENCIALIDADES INDIVIDUAIS QUE SE APRESENTAM NAS DIFERENÇAS

Na 1ª série, o foco está no desenvolvimento do pensamento científico e na busca por aprimorar o raciocínio abstrato através da aproximação intencional, sistemática e mais rigorosa dos paradigmas científicos.

Ao longo da 2ª série, a prioridade é a formação ética e o estímulo à participação ativa na cidadania. A partir da análise crítica do conceito de sociedade, buscam-se experiências que favorecem a reflexão dos alunos sobre seu potencial de atuação para a transformação social.

A reflexão sobre o mundo acadêmico e profissional se concentra na 3ª série. Destaca-se o reconhecimento e a análise sobre a complexidade das relações de trabalho no mundo atual, proporcionando a discussão de fenômenos que determinam as escolhas de carreiras e a criação de diferentes trajetórias profissionais.

Junto com as nove disciplinas da BNCC (Matemática, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Língua Portuguesa, Artes e Educação Física), oferecemos também, no período da manhã, Língua Inglesa e Filosofia (que pertencem à base curricular diversificada). No período da tarde são ofertadas mais três possibilidades formativas: os itinerários eletivos, os Labs e o curso de Teatro.

Pela relevância e impacto na formação dos estudantes, escolhemos expor aqui a experiência com os itinerários eletivos, cursos ofertados com o objetivo de promover a autonomia de escolhas, o espírito de iniciativa, liderança e cooperação frente ao aprendizado.

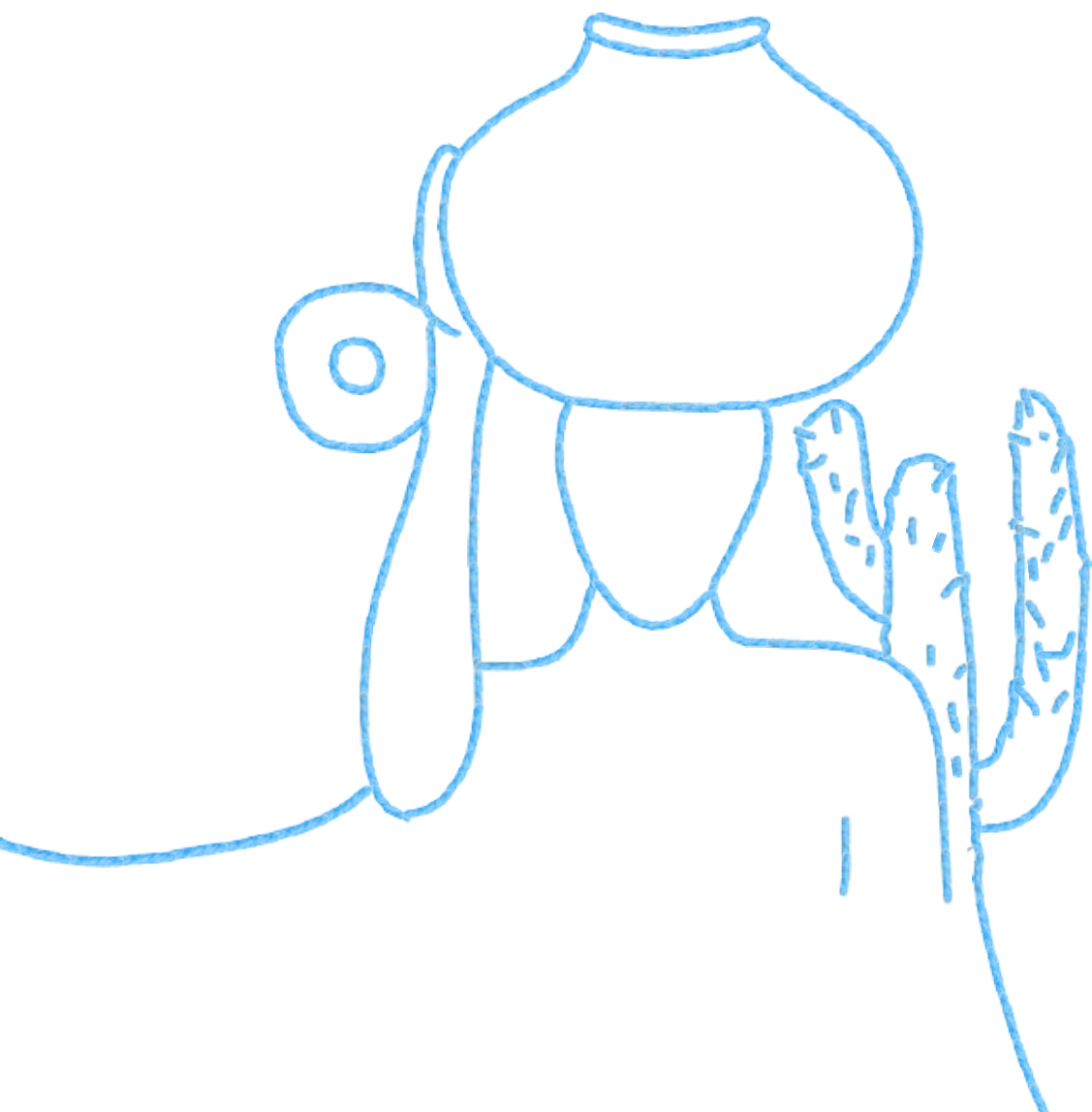
¹ Leia mais sobre a relação Criança e Natureza na página XX.

NA PRÁTICA O CARISMA
DOMINICANO NA PRÁTICA
O CARISMA DOMINICANO
NA PRÁTICA O CARISMA
DOMINICANO NA PRÁTICA
O CARISMA DOMINICANO

Todas as ações e projetos de nossa escola são norteados pelos princípios dominicanos da valorização do diálogo, da vida comunitária e da importância do estudo como forma de emancipação.

Elegemos três iniciativas que marcam nossa história para ilustrar estes princípios:

- projeto **Água para Vidas Secas**, que já beneficiou diretamente mais de 3 mil famílias com a construção de cisternas de captação de água da chuva no semiárido do Piauí;
- nosso **trabalho de Educação Inclusiva**, que busca construir práticas cotidianas para garantir a inclusão de todos os alunos no processo de aprendizagem;
- e nossa **política de Filantropia**, que promove a inclusão social e a diversidade em sala de aula por meio da concessão de bolsas de estudo a 20% de nosso alunado.



ÁGUA PARA VIDAS SECAS

O ano de 2003 foi proclamado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Água Doce. O objetivo era concentrar a atenção de todos os povos na preservação desse recurso: calculava-se que mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo consumia água contaminada e outros milhares não conseguiam água para suas plantações ou para o desenvolvimento industrial.

Neste mesmo ano, um grupo de professores do 6º ano do Ensino Fundamental, estimulados pela temática e sensibilizados pelo sofrimento das pessoas, programaram em seus planos de aula o tema da água. Aos poucos, outras turmas, disciplinas e funcionários começaram a se envolver com a proposta. As irmãs dominicanas, tiveram então a ideia de que a festa junina fosse de caráter social. Elas não queriam algo somente assistencialista, mas que fizesse a real diferença.

Foi assim que nasceu o projeto Água para Vidas Secas que, desde 2003, passou a destinar 100% da arrecadação da festa junina para a construção de cisternas de captação de água da chuva para comunidades do semiárido no Piauí.



AS IRMÃS DOMINICANAS
NÃO QUERIAM ALGO
SOMENTE ASSISTENCIALISTA,
MAS QUE FIZESSE A
REAL DIFERENÇA.



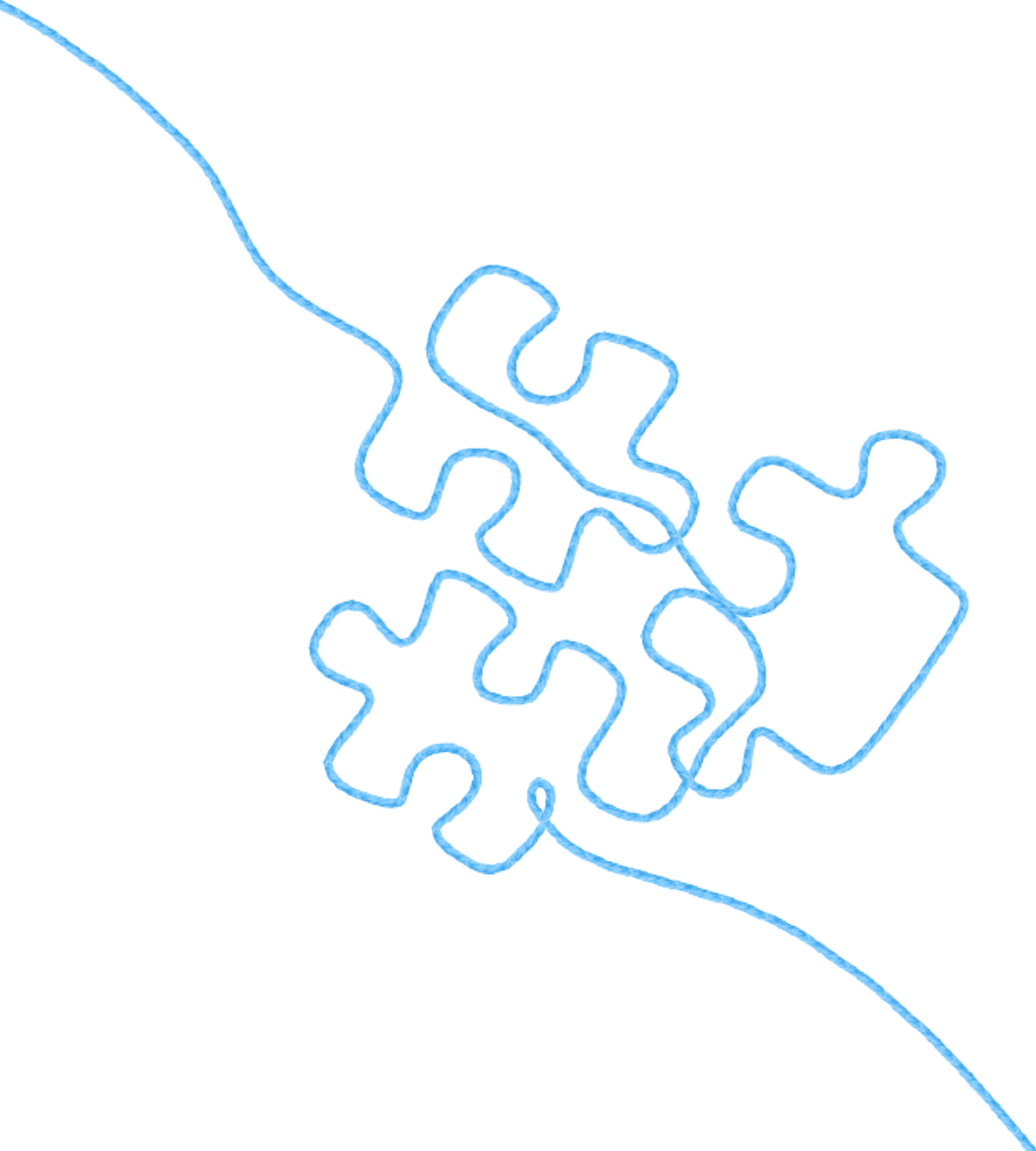
Ao longo destes quase 20 anos, estabelecemos parcerias locais para a execução do projeto, antes com a Ação Social Arquidiocesana (ASA), na figura do Padre Tony Baptista. E, mais recentemente com a Cáritas Regional Piauí.

Hoje nos orgulhamos em dizer que o Água para Vidas Secas foi acolhido por toda a comunidade escolar e os resultados falam por si: até o ano de 2019, foram arrecadados R\$1.186.000,00 que possibilitaram a construção de 11 poços tubulares* e 532 cisternas**, beneficiando 3.200 famílias em mais de 20 comunidades que antes não tinham nenhum acesso à água, este bem tão essencial para a vida.

A partir da nova realidade imposta pela pandemia, que impediu a realização da festa junina presencial, o Colégio propôs novas estratégias de engajamento para arrecadar fundos e seguir com esta ação transformadora e fraterna junto aos nossos irmãos do Piauí.

* cada poço tubular atende uma comunidade de aproximadamente 250 famílias.

** cada uma com capacidade de 16 mil litros e fornece água para beber e cozinhar durante 8 meses de estiagem para uma família de até 5 pessoas.

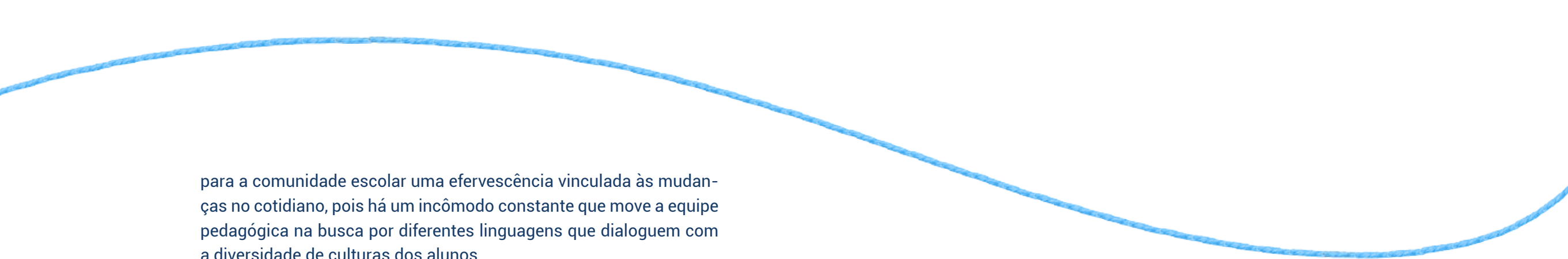


ESCOLA PARA TODOS

Quando uma escola tem como um de seus princípios éticos ser para todos, ela se coloca o desafio de conhecer cada um de seus alunos. É esta trilha que temos percorrido na busca constante para garantir que todos vivam a sua plena escolarização no Rainha da Paz. Ao resgatarmos a história do Colégio, podemos identificar, desde sua fundação no ano de 1950, um compromisso com a inclusão, tendo como referência princípios religiosos fundamentados na filosofia dominicana.

A ampliação da frequência de alunos com deficiência na escola regular, e particularmente na educação privada, vem se tornando uma realidade nos últimos, com o avanço da legislação sobre o tema dos direitos e, ao mesmo tempo, esvazia a concepção, até então naturalizada, de inserção em instituições especializadas.

Assim, o Rainha, ao longo da última década, em consonância com a legislação que amplia e garante os direitos das pessoas com deficiência a estudarem na rede regular de ensino, tem promovido práticas inclusivas visando qualificar o conceito de educação de qualidade a partir do princípio da equidade. Todavia, a abertura de espaço para tais práticas não garante o sucesso dessas iniciativas, pois essa construção não é linear, pelo contrário, é marcada por avanços e retrocessos. A construção de um currículo inclusivo traz



para a comunidade escolar uma efervescência vinculada às mudanças no cotidiano, pois há um incômodo constante que move a equipe pedagógica na busca por diferentes linguagens que dialoguem com a diversidade de culturas dos alunos.

O compromisso assumido pelo Colégio Rainha da Paz é de uma educação que favoreça o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais dos nossos alunos com ou sem deficiência, no sentido da articulação e superação do indivíduo com as suas próprias barreiras, levando em conta a criatividade, as habilidades e os interesses pessoais de cada um. Desta forma, estabelecemos alguns princípios orientadores para a nossa prática pedagógica.

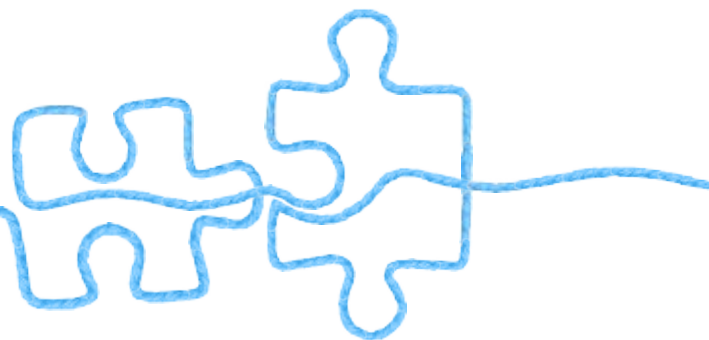
1. A INCLUSÃO É PARA TODOS E PARA CADA UM

Este primeiro princípio coloca como premissa a ideia de que precisamos construir um olhar cuidadoso e delicado para todos os alunos. O esforço que dedicamos aos alunos com deficiência deve ser o mesmo que dedicamos aos demais estudantes de nossa escola. Esse princípio ancora-se em uma visão de educação democrática, que assume o compromisso em oferecer os mesmos recursos a todos para que possam aprender de modo pleno.

2. O CONVÍVIO COM OUTRAS CRIANÇAS PODE SER TERAPÊUTICO. O SUCESSO DA INCLUSÃO DEPENDE DA ADAPTAÇÃO DA ESCOLA À CRIANÇA E NÃO APENAS DA ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA À ESCOLA

O segundo princípio parte da constatação de que em uma classe nunca teremos um grupo homogêneo, pois cada aluno tem suas singularidades, seus saberes, suas experiências, seu modo de se relacionar diante dos desafios que a escola propõe. A escola precisa se adaptar às diferenças, sejam elas quais forem, e não esperar que o aluno se adapte a ela. Uma das barreiras que temos quebrado é a concepção homogeneizadora do ensino, na qual o currículo é pensado dentro de uma mesma abordagem para todos os alunos: aula, atividade e avaliação igual para todos. Aquele que não acompanha os passos definidos para a maioria está fatalmente fadado ao fracasso. Ao contrário, buscamos cada vez mais identificar os percursos e as demandas singulares que possam trazer a aprendizagem coletiva.

COMPROMISSO COM A INCLUSÃO, TENDO COMO REFERÊNCIA PRINCÍPIOS RELIGIOSOS FUNDAMENTADOS NA FILOSOFIA DOMINICANA.



3. A IDENTIDADE DA CRIANÇA NA ESCOLA É A DE UM ALUNO

A inserção dos alunos com deficiência no espaço escolar contribui com a construção de sua identidade de estudante. Na relação entre seus pares, o aluno tem a possibilidade de construir sua identidade de aluno e não a de um deficiente. Diante disso, entendemos que precisamos cuidar da apropriação que esse aluno faz do espaço e das relações que estabelece com colegas e adultos para que, cada vez mais, ele possa sentir-se pertencente ao seu grupo e à comunidade escolar como um todo. Estar na escola permite à criança usufruir de todas as possibilidades de "ser aluno", o que favorece o compartilhamento de saberes e a inserção em um espaço educativo que possui regras sociais peculiares. Um caminho promissor que percebemos em nossa prática diária é a construção de novas gerações de crianças e adolescentes que ensinam os adultos a superar esses impasses. Assim, as próprias crianças e adolescentes assumem um papel fundamental nesta construção.



FILANTROPIA: A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL SE FAZ NA AÇÃO

Como entidade filantrópica e sem fins lucrativos desde sua fundação, o Rainha sempre teve como uma de suas premissas a inclusão social. Em 2013, para atender à mudança na Lei de Filantropia, readequamos nossa política de concessão de bolsas de estudo. Foi um ano de intenso debate interno sobre o modelo de filantropia que desejávamos e podíamos ser: se inclusão e diversidade são valores para o Rainha, estes foram também os princípios que nortearam esta política.

Após um período de adaptações, iniciamos em 2015 a destinar 20% de nossas vagas (total determinado por lei) para alunas e alunos de G4 a 3ª série do Ensino Médio. A concessão de bolsas se dá por meio de um edital publicado anualmente em nosso site e atende alunos cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de um e meio salário mínimo (para bolsas de 100%) e três salários mínimos (para bolsas de 50%).

A INCLUSÃO POR CRITÉRIO
DE RENDA EVIDENCIOU
AS **DESIGUALDADES DO
COTIDIANO ESCOLAR**
PRESENTES NA SOCIEDADE
BRASILEIRA E TAMBÉM
IMPLICOU A **QUESTÃO RACIAL**

A inclusão por critério de renda evidenciou as desigualdades do cotidiano escolar presentes na sociedade brasileira e também implicou a questão racial, pois tivemos o ingresso de alunas e alunos negros, ampliando definitivamente a diversidade racial da nossa comunidade. Desta forma, especialmente no início, foi inevitável que aflorassem questões de discriminação de gênero e preconceitos racial e de classe. Isso exigiu do Colégio e de sua comunidade uma reflexão para incorporar na sua prática curricular formas de combate e enfrentamento destas mazelas sociais.

Estes foram – e seguem sendo – anos de muito crescimento e aprendizado para toda a comunidade do Rainha e sobretudo para alunas, alunos e professores que somam experiências cotidianas advindas dos desafios da inclusão e da diversidade em sala de aula.

A pandemia explicitou mais uma vez as desigualdades de acesso às tecnologias e as dificuldades de condições de estudo de alunos em situação de vulnerabilidade social. Neste aspecto, os estudantes bolsistas tiveram amplo apoio do Colégio, que passou a fornecer equipamentos e pacotes de dados de internet como forma de viabilizar sua permanência nas aulas remotas e a qualidade dos estudos.

DAS METAS ÀS PRÁTICAS

PE DA GÓGICAS

DAS METAS ÀS PRÁTICAS

PE DA GÓGICAS

DAS METAS ÀS PRÁTICAS

PE DA GÓGICAS



Desde 2014, o Colégio Rainha da Paz possui uma Meta Pedagógica: um convite para todas as equipes estudarem e colocarem em prática o que foi discutido e trabalhado com os alunos durante o ano letivo. Como forma de compartilhar os trabalhos realizados entre os colegas, realizamos anualmente um Seminário de Boas Práticas, onde também recebemos convidados que nos ajudam a aprofundar os assuntos estudados.

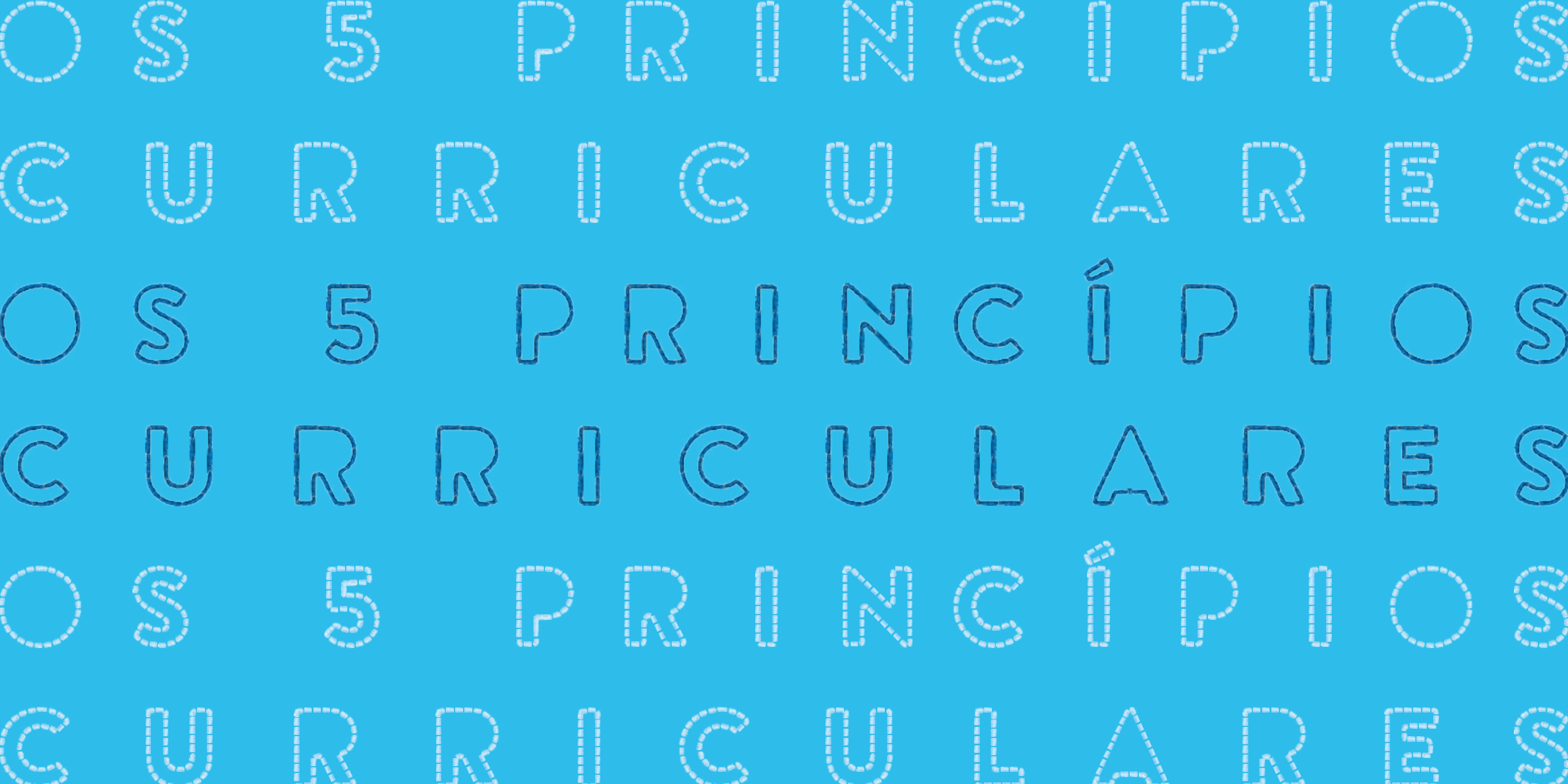
Em 2017 iniciamos a construção coletiva dos princípios que norteiam o trabalho pedagógico do nosso Colégio e a Meta escolhida foi “Um currículo de todos”. Em dezembro deste mesmo ano, na reunião de encerramento, foi apresentada a redação final dos 5 princípios, que detalharemos logo mais adiante.

Ao longo de 2018, nas reuniões da Meta, procuramos refletir e mapear sobre de que forma as nossas práticas diárias são exemplos concretos da aplicação dos 5 princípios. A ideia não era só termos um texto inspirador, mas que refletisse verdadeiramente as ações que acontecem na escola. Para esta etapa, grupos de professores de todos os ciclos escolheram em qual princípio gostariam de trabalhar e realizaram um levantamento das práticas mais representativas de cada princípio.

Em janeiro de 2019, no Seminário de Boas Práticas, eles apresentaram para os seus pares exemplos do trabalho realizado com os alunos. Ao longo deste ano, os grupos se encontraram para escrever as práticas apresentadas, revisar e reescrever seu texto, e ainda contar com a leitura crítica e sugestões dos demais colegas que trabalharam no mesmo princípio.

Em outubro deste ano foi realizada mais uma edição do Seminário de Boas Práticas. Este foi um momento muito especial, pois os funcionários de todos os setores também se debruçaram em um princípio curricular e mapearam suas práticas cotidianas à luz dos princípios do Colégio. Desta forma, todas e todos tiveram a oportunidade de construir juntos critérios que favorecem a criação de uma prática pedagógica em consonância com os princípios da escola.

Esta construção conjunta foi também uma oportunidade de reconhecer as marcas culturais que unem as práticas nos diferentes ciclos, bem como os desafios permanentes para nosso aprimoramento coletivo.



OS 5 PRINCÍPIOS CURRICULARES

1. Todo aluno tem o direito de aprender.
2. O aluno é o centro do processo educativo.
A comunidade escolar é responsável por sua formação.
3. É na convivência com o outro que nos humanizamos.
As relações devem ser éticas e norteadas pelo diálogo, pela valorização das diferenças e pela verdade.
4. Legitimar os diferentes saberes e culturas na construção da aprendizagem.
5. Formar pessoas solidárias, investigativas, críticas da realidade, comprometidas com a construção de uma sociedade justa e democrática.

1

DIREITO DE APRENDER

O primeiro princípio se anuncia na afirmação: todo aluno tem o direito de aprender. Reconhecemos esta prática enquanto cultura institucional quando temos como prioridade exercer um olhar diferenciado para cada aluno, para a sua singularidade e para as suas demandas de aprendizagem. O princípio 1 se revela no planejamento cuidadoso de diferentes percursos e estratégias, seja para aqueles alunos que possuem dificuldade, ou aqueles que têm potencialidades de aprofundamento. A marca é o replanejamento constante e a construção de vínculos afetivos com todas as alunas e alunos, que permite o mapeamento do grupo, garantindo o direito de cada singularidade.

Um exemplo de prática que aponta neste sentido em todos os segmentos escolares são as atividades de promoção de leitura que qualificam e promovem o hábito leitor, seguindo percursos diferentes que indicam o mesmo ponto de chegada: o direito de aprender.

Muitos são os desafios presentes na consolidação desta cultura: o tempo do calendário escolar nem sempre é suficiente para a reflexão sobre as novas estratégias. Faz-se então necessário pensar em ações contínuas de replanejamento e de troca entre as equipes de ciclos escolares distintos.



CENTRALIDADE DO ALUNO NO PROCESSO EDUCATIVO

Quem circula pelo Rainha nota que há uma natural e disponibilidade dos adultos em participar dos diferentes processos de aprendizagem dos estudantes, revelando que o aluno é o centro do processo educativo e a comunidade escolar é responsável por sua formação. Este é o nosso segundo princípio.

Nessa direção, evidenciamos a prática de trocas de saberes entre alunas e alunos de diferentes ciclos escolares e de funcionários com as diferentes séries e anos. Essas ações possibilitam que os estudantes protagonizem seu percurso de aprendizagem e sejam desafiados a partir do compartilhamento e da responsabilidade dos diversos atores escolares. Estabelece-se uma pedagogia relacional que reconhece o eu e o outro como potência de aprendizado constante para a vida.

Tornar a comunidade um agente responsável pela formação de todos seus integrantes nos projeta desafios: ampliar situações de docência compartilhada para apurar práticas e olhares em relação ao processo educativo, bem como superar a fragmentação do currículo escolar e sua divisão do conhecimento em diferentes disciplinas. Estes desafios se juntam ao desejo de tornar a escola um espaço de aprendizagem e de experiências de vida!

CONVIVÊNCIA QUE HUMANIZA

Nosso terceiro princípio afirma: é na convivência com o outro que nos humanizamos. As relações devem ser éticas e norteadas pelo diálogo, pela valorização das diferenças e pela verdade. Princípio complexo e que possui muitas camadas, pois indica que para nos constituirmos como atores de transformação social e construirmos um mundo mais justo e fraterno, necessitamos sempre fortalecer o coletivo, afinal, aqui no Rainha acreditamos que: juntos somos mais!

Na cultura do Rainha temos muitas práticas visíveis deste princípio. Uma delas é a configuração flexível das salas de aula, sempre buscando favorecer o trabalho com diferentes formatos e objetivos; outra é o trabalho de convivência ética – assembleias de classe, equipes de ajuda, mediação de conflitos – ações comprometidas com a formação da autonomia por meio de uma escuta atenta e ativa que acolhe as singularidades; a promoção do ser coletivo está também presente nos diversos eventos do calendário escolar, pensados e realizados de maneira participativa e conjunta.

Promover o diálogo pela valorização das diferenças e pela verdade significa colocar a ética como o fio condutor para a reflexão coletiva sobre temas da sociedade contemporânea, tais como o enfrentamento do racismo, a discriminação de gênero, entre tantos outros. Nosso principal desafio, neste sentido, é humanizar cada vez mais as questões do respeito ao outro para ampliar a inclusão de alunos com deficiência e os espaços de troca entre os diversos segmentos escolares.

LEGITIMAR DIFERENTES SABERES E CULTURAS

Ao legitimar os diferentes saberes e culturas na construção da aprendizagem buscamos evidenciar a dimensão política do conhecimento. Toda escolha pedagógica traz consigo uma intencionalidade: os temas, conteúdos, autores e métodos utilizados na escola partem do objetivo de descolonizar um modo único de ler o mundo e, assim, constroem possibilidades de diálogo entre diferentes conhecimentos de diferentes grupos sociais.

Esse diálogo é realizado a partir de estratégias que buscam desconstruir os estereótipos por meio de vivências de outras linguagens e práticas culturais. É pelo exercício constante da empatia e da escuta atenta que atribuímos valor aos saberes das nossas alunas e alunos. Esta prática ocorre pela posição intencional de pesquisa e investigação (de professores, alunas e alunos) na construção da aprendizagem. O professor participa da atividade sem a posse do conhecimento único e verdadeiro; ao contrário, ele faz a mediação dos conhecimentos junto com as alunas e alunos. Assim, o diálogo entre várias instâncias (estudantes, familiares, funcionários, professores, além de outras instituições) torna-se a força motriz para aprender.

Ao enfrentar de maneira consciente a não neutralidade dos conhecimentos e a dimensão política da transformação da sociedade pela valorização de diferentes saberes e culturas, nos impomos o desafio constante de ter maior clareza coletiva sobre quem legitima e valida os conteúdos e temas que devem ou não ser ensinados na escola. Isso nos leva a promover mais vivências, a incluir outras linguagens (não somente a escrita), como forma legítima de aprender, e, portanto, nos dispomos a ampliar os espaços de divulgação e troca entre todas e todos da comunidade Rainha.

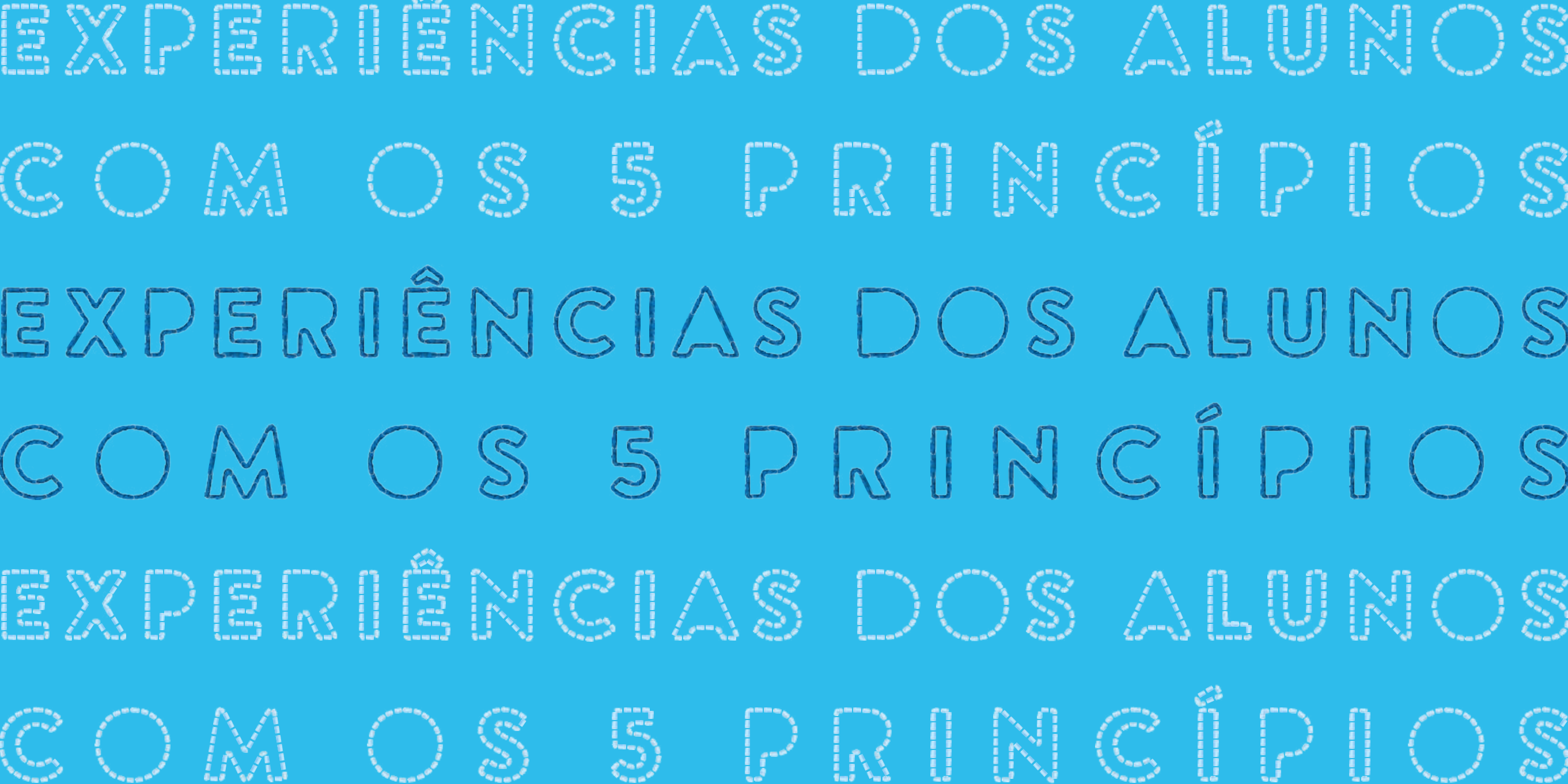
EDUCAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

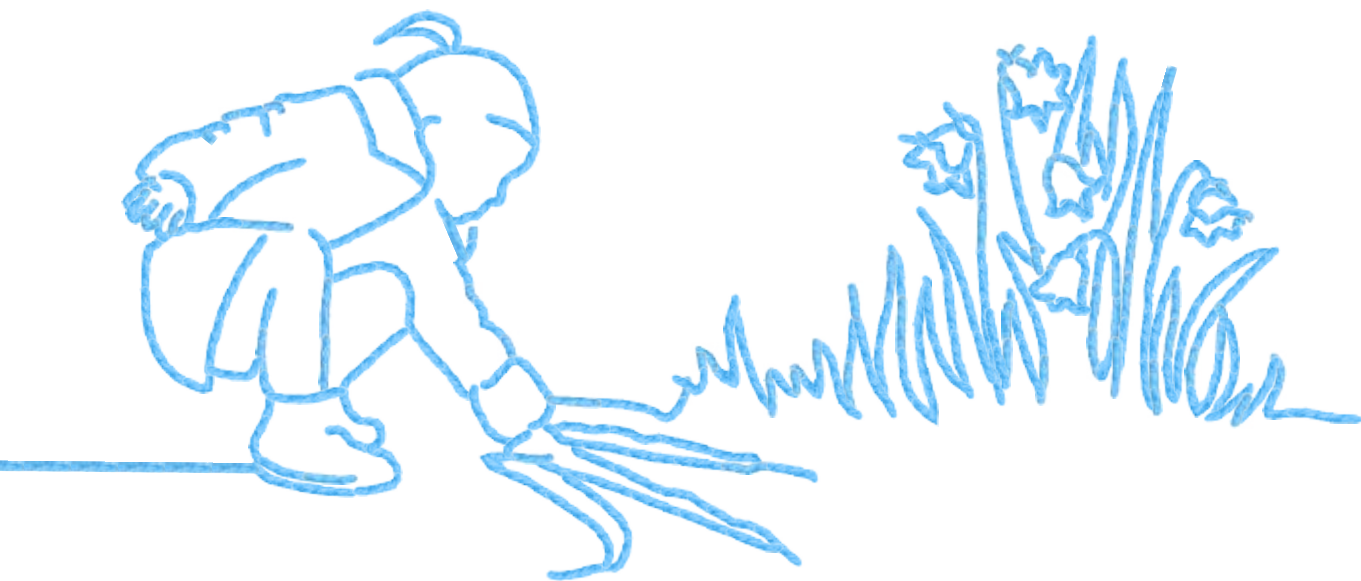
Compreendemos a educação como forma de transformação social e, para tanto, desejamos formar pessoas solidárias, investigativas e críticas da realidade, comprometidas com a construção de uma sociedade justa e democrática.

Este exercício presente no nosso quinto princípio curricular considera que a mediação dos adultos junto às crianças no desvelar dos processos de aprendizagem deve necessariamente incluir a dimensão dos sentimentos e das sensações: colocar-se no lugar da criança empaticamente para construir espaço de solidariedade.

Esta aproximação do currículo com a realidade das crianças torna a investigação uma prática metodológica e pedagógica fundamental. Por meio do diálogo e da escuta dos desejos e curiosidades dos estudantes, partimos da experiência para então construir os conceitos. Todo este ecossistema pedagógico permite a formação do senso crítico do mundo em que vivemos para aquele que queremos juntos construir: uma sociedade mais justa e fraterna.

Ao nos colocarmos mais este desafio nos comprometemos com uma educação transformadora que necessita de um projeto pedagógico autoral e constantemente (re)construído por toda a comunidade escolar.





Como os princípios pedagógicos são vivenciados pelos estudantes no cotidiano escolar? Elegemos uma prática significativa para cada ciclo e realizamos, ao longo do mês de maio/2021, conversas virtuais e presenciais com os diversos grupos para ouvi-los sobre estas experiências.

EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇA E NATUREZA

Uma das marcas da Educação Infantil do Rainha é o brincar livre na natureza. Muitos momentos do dia-a-dia das crianças são vivenciados no bosque, um espaço privilegiado com grandes eucaliptos, muita terra, galhos, folhas, pequenos trechos de mata e muitos, muitos mistérios a serem desvendados! A criatividade corre solta: folha vira barquinho, galhos viram fogueira, tatu bola vira bolinha e rende uma poção mágica para dar de comer ao lobo - ou ao Saci?

Rituais recorrentes como preparar, acender, cozinhar na fogueira (e depois apagá-la), brincar na lama, tomar banho de esguicho naquele dia quente, correr livre apanhando folhas em suas mais variadas formas são práticas que estimulam todos os sentidos das crianças e favorecem um aprendizado mais ativo e explorador.

**“ PEGA A AREIA E PÕE
NA PANELA, FAZ SOPA
COM ÁGUA, BARRO,
FOLHA E GRAMA E DÁ
PRO LOBO COMER ”**

“Deixa eu aprender a cozinhar? Deixa eu colocar a pinha mágica!”, diz um colega ao outro. Os elementos naturais convidam à cooperação, estreitando assim os vínculos sociais. Além de proporcionar a experiência do belo, o contato constante com a natureza aumenta o equilíbrio e a capacidade de concentração, desperta para o consumo consciente, para o cuidado com o planeta, e desenvolve a resiliência.

Para nós aqui no Rainha são incontestáveis os benefícios destas práticas para o desenvolvimento integral da criança. Deixamos com vocês as falas dos nossos pequenos guardiões do bosque que nos contam como aprender com a Natureza é orgânico e simples – mas ao mesmo tempo tão sofisticado:

“A gente gosta de brincar na cozinha do bosque, cozinhar minhoca e tatu bola, um pouco de terra”.

“Pega a areia e põe na panela, faz sopa com água, barro, folha e grama e dá pro lobo comer”.

“Quando a gente faz fogueira dá pra ver melhor as coisas”.

“O fogo é bonito. Eu gosto do fogo porque assim a gente canta uma música”.

"A gente canta e a fogueira aumenta.
A água apaga o fogo, o fogo queima a folha".

"Minha coisa favorita de ver é joaninha,
mas gosto também de ver a borboleta".

"A natureza, ela faz parte das árvores, então, a árvore faz duas coisas importantes. Ela faz a gente respirar, ela faz os bichos da natureza ficarem com sombra, ela faz um monte de coisa".

"Quando eu corro no bosque, eu sinto um ar livre".

"Se não tem natureza, a gente morre. Se não tem natureza, não tem água. Sem a natureza a gente fica sem ar e não consegue viver".

Mas, afinal, vocês sabem o que é natureza?

"A gente é natureza!".

**“ QUANDO EU CORRO
NO BOSQUE, EU SINTO
UM AR LIVRE ”**

FUNDAMENTAL I: ASSEMBLEIAS DE CLASSE

Exercer a participação cidadã e exercitar o diálogo e a escuta são premissas importantes do trabalho pedagógico do Rainha da Paz. Por isso, desde pequenos, a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, nossas alunas e alunos começam a participar de assembleias semanais ou quinzenais para discutir e deliberar sobre assuntos que interessam a todos. “É pra gente discutir algo pra ajudar o coletivo. É muito legal você poder expressar seus sentimentos. Muitas vezes nosso problema é o problema de outras pessoas, então discutir pode melhorar”, diz um aluno do 5º ano. “É um momento que a gente tem para conversar sobre algumas coisas, por exemplo, se a gente teve uma briga, ou a gente pode sugerir uma atividade”, conta uma aluna do 4º ano.

As próprias crianças listam temas variados e priorizam o que vai ser discutido. Já estiveram em pauta questões relacionadas à convivência, uso do espaço coletivo da escola e, mais recentemente, os sentimentos que nascem sobre a realidade imposta pela pandemia e pelo ensino remoto. “A gente fala sobre problemas da escola pra tentar resolver, como pessoas que correm na rampa, ou agressões

verbais”, diz outra aluna. “Falamos também sobre regras das aulas na internet: tem que fechar o microfone quando as professoras estão falando, levantar a mão quando queremos falar”, explica uma aluna do 2º ano.

Longe de serem um espaço moralizador ou disciplinar, as assembleias têm o objetivo de oferecer tempo de escuta, de fala, e convidam as crianças a ampliarem o olhar e refletirem sobre outros pontos de vista. Esta é uma prática muito apreciada pelos estudantes. “Eu acho a assembleia muito legal porque é um lugar onde professores e alunos podem compartilhar ideias e fazer combinados. Muda muito o jeito e o respeito”, conta uma aluna do 3º ano. “Eu gosto muito da assembleia porque a gente tenta novas soluções”, complementa um colega do 4º. “Pra mim, é um dos momentos que eu mais gosto da escola porque é onde posso falar sobre o que estou sentindo”, diz outro aluno do 5º ano. “A assembleia é minha coisa preferida: no dia da votação eu estava esperando e quando chegou o dia eu fiquei animadíssimo”, arremata um colega do 2º ano.

**“ PRA MIM, É UM DOS
MOMENTOS QUE EU MAIS
GOSTO DA ESCOLA PORQUE
É ONDE POSSO FALAR SOBRE
O QUE ESTOU SENTINDO ”**

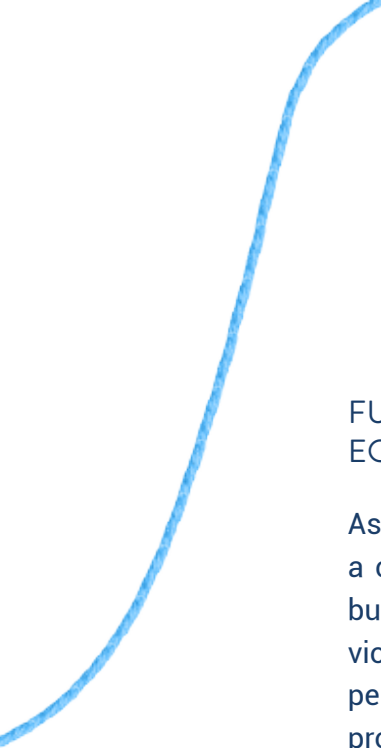
**“ ENFRENTAR OS MEDOS,
CUIDAR UM DO OUTRO,
NUNCA DESISTIR, E SEMPRE
CONVERSAR COM ALGUÉM
QUANDO PRECISAR ”**

**“ APRENDEMOS A
RESOLVER CONFLITOS
NO DIÁLOGO ”**

Os aprendizados das crianças vão se aprofundando a cada encontro e ficam marcados nas falas de alunos do 4o ano: “Aprendo que a gente nunca pode guardar nossos medos. Temos que contar o que estamos sentindo”.

“Aprendemos a resolver conflitos no diálogo. Ah, fulano me xingou e me bateu. Eu não vou bater nele de volta, eu vou resolver no diálogo”.

“Acho que devemos levar os aprendizados da assembleia pra vida. Enfrentar os medos, cuidar um do outro, nunca desistir, e sempre conversar com alguém quando precisar”. Uma vivência coletiva que culmina em resultados extremamente positivos para a convivência social.



FUNDAMENTAL II: EQUIPES DE AJUDA

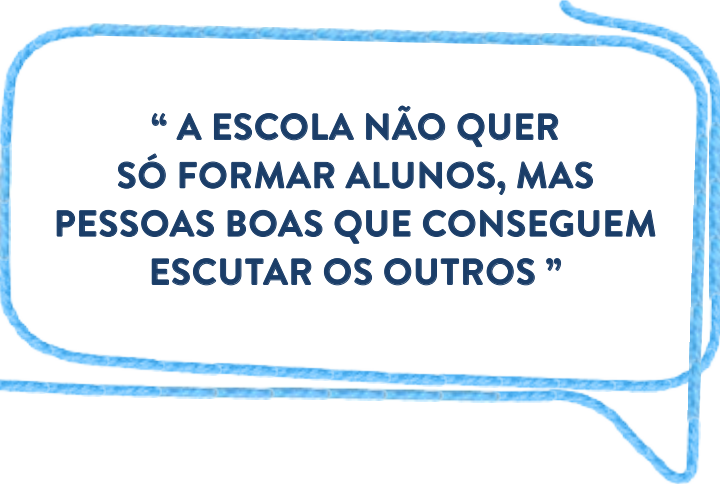
As Equipes de Ajuda são uma ação afirmativa que busca promover a convivência ética entre os estudantes, atuando na prevenção ao bullying, à discriminação, ao isolamento social e a outras formas de violência. Elas são compostas por alunos do 6º ao 9º anos (eleitos pelos seus próprios colegas) dispostos a auxiliar na resolução de problemas por meio de estratégias colaborativas, observação atenta e escuta ativa. "Somos um grupo de pessoas que ajuda outros alunos com dificuldades de estudo ou de socialização", diz um aluno do 8º ano. "A Equipe de Ajuda escuta, ampara e propõe reflexões. Tenta acolher alunos nas relações e fazer com que eles se sintam bem no ambiente da escola", esclarece outra aluna do 9º ano.

A eleição dos membros acontece a partir da indicação de três alunos de cada classe que todos consideram ter as características necessárias para a função. Os mais citados são convidados para integrar a Equipe de Ajuda – com a possibilidade de negar o convite. "Você se sente bem, orgulhoso como pessoa, porque colegas da sua sala te escolheram para fazer parte da Equipe", conta uma aluna do 6º ano.



"Sinto uma responsabilidade sobre o sentimento dos outros. Você passa a ter um olhar mais atento às próprias atitudes e a como elas impactam outras pessoas. Essa disponibilidade em ajudar faz diferença na vida das pessoas", reflete uma aluna do 9º ano.

As Equipes têm encontros quinzenais de 1 hora com a orientadora de seu ciclo, onde levantam temas que percebem como prioritários, dinâmicas de grupo e propostas de ações para enfrentar a questão escolhida. Durante o período de aulas remotas, muitos alunos não abriam suas câmeras e não se colocavam durante as aulas e esta foi uma questão mobilizadora para as Equipes. "A principal preocupação é com as pessoas 'invisíveis' que não conversam com ninguém, não têm vida social. A gente foi mapeando as pessoas com a câmera fechada e pensamos em algumas gincanas e jogos para enturmá-las", conta um aluno do 8º ano. "Antes eu reparava nos colegas invisíveis, mas pensava: 'isso não é da minha conta, a pessoa deve estar com problemas...' Mas agora eu faço parte da Equipe de Ajuda, as pessoas me escolheram, então vou reparar com mais atenção e fazer alguma coisa pra ajudar", diz uma aluna do 7º ano.

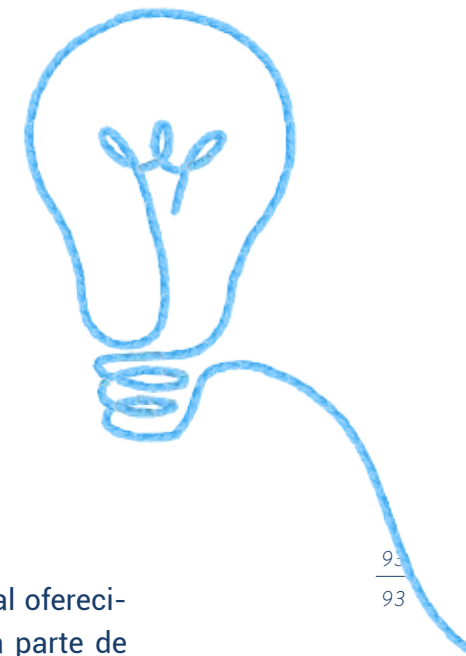


**“ A ESCOLA NÃO QUER
SÓ FORMAR ALUNOS, MAS
PESSOAS BOAS QUE CONSEGUEM
ESCUTAR OS OUTROS ”**

As Equipes mantêm um pacto de sigilo para que os temas discutidos não transbordem para fora do grupo. “A ideia é proporcionar aos alunos confiança e segurança em contactar a Equipe de Ajuda”, explica uma aluna do 8º ano. “A escola não quer só formar alunos, mas pessoas boas que conseguem escutar os outros. Esses temas trazem perspectivas do que é certo e errado e mostram a realidade do que vamos ter que enfrentar nos próximos anos. Essas coisas que a gente aprende são pra levar pra vida toda. Seria muito importante ter este trabalho em todas as escolas públicas e privadas”, afirma uma aluna do 9º ano. Este é um trabalho corajoso que traz responsabilidade, consciência e autonomia às nossas alunas e alunos.

ENSINO MÉDIO: ITINERÁRIOS ELETIVOS

Os Itinerários Eletivos são projetos com duração semestral oferecidos gratuitamente fora do horário de aulas, e integram a parte de flexível do currículo escolar. São formações inseridas nas quatro grandes áreas do conhecimento (ciências humanas, linguagens, ciências da natureza e matemática) que contribuem com o processo de escolha de carreiras e trajetórias profissionais dos estudantes. “O Rainha proporciona pra gente coisas diferentes que podem agregar tanto pra carreira, quanto pra diversão e aprendizagem”, diz uma aluna da 3ª série do Ensino Médio. “É isso o que a gente leva da escola: o que a gente tem pra contar e coloca no nosso currículo. Tive a experiência de participar de um processo seletivo e isso foi de grande importância pra mim: cursar os eletivos me permitiu ir além”, conta outra aluna.





OS ITINERÁRIOS TRAZEM REFLEXÕES POTENTES, **AMPLIAÇÃO** **DE HORIZONTES E PRÁTICAS** **CRIATIVAS**, CUMPRINDO A FUNÇÃO DESTE ÚLTIMO CICLO ESCOLAR.

São oferecidos títulos instigantes, inovadores e atuais – desde Marcenaria Criativa, Biotecnologia, passando por Meditação, Forró, até chegar em Feminismo ou ainda Primeiros Socorros. Os estudantes podem cursar até dois eletivos a cada semestre, envolvendo-se com propostas mais “mão na massa” ou mais conceituais, mais voltadas para o mercado de trabalho ou mais experimentais. “Fiz um projeto de meditação que foi muito importante pra mim, porque não é um ensinamento que você normalmente aprende na escola”, revela uma aluna.

Alguns dos eletivos são ofertados por professores da casa, enquanto outros são ministrados por docentes externos e as turmas se misturam nas aulas. “O relacionamento com alunos de séries diferentes e entre professores foi muito bom pra mim”, diz uma aluna. “Conhecer outros profissionais é muito encantador, mas também foi muito interessante poder ver outro lado dos nossos próprios professores, se aproximar deles, conhecê-los melhor e ter uma convivência mais legal em sala de aula”, conta.

Os alunos devem cursar no mínimo 4 projetos eletivos, de um total de 12 possíveis ao longo das três séries do Ensino Médio. A aprovação ocorre pelo critério da assiduidade (mínimo de 75% de presença) e integra a avaliação global do aluno ao término do ano letivo, enriquecendo seu histórico escolar. Os itinerários trazem reflexões potentes, ampliação de horizontes e práticas criativas, cumprindo a função deste último ciclo escolar. “Participar dos eletivos me ajudou a perceber o que eu queria pro futuro”, conclui uma aluna da 3ª série.

NARRATIVAS DA

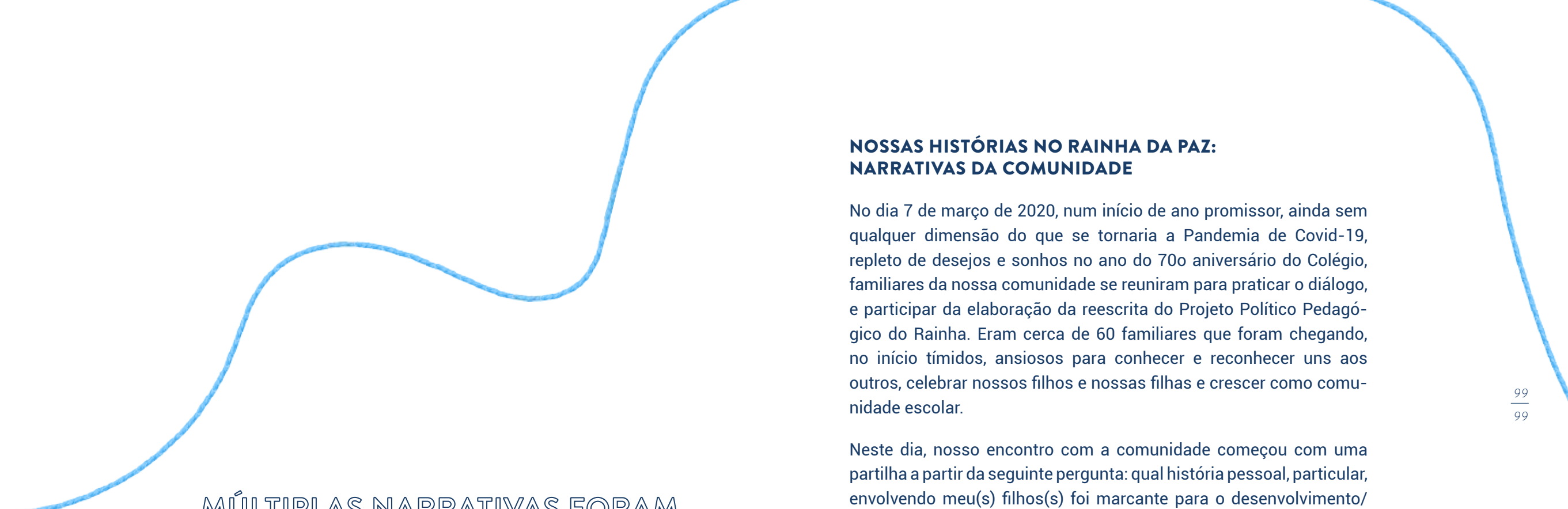
COMUNIDADE

NARRATIVAS DA

COMUNIDADE

NARRATIVAS DA

COMUNIDADE



MÚLTIPLAS NARRATIVAS FORAM
SE ENREDANDO **COMO FIOS**
QUE VÃO SENDO TECIDOS E A
CADA PONTO VÃO REVELANDO
A HISTÓRIA DE CADA UM E DO
COTIDIANO DO COLÉGIO.

NOSSAS HISTÓRIAS NO RAINHA DA PAZ: NARRATIVAS DA COMUNIDADE

No dia 7 de março de 2020, num início de ano promissor, ainda sem qualquer dimensão do que se tornaria a Pandemia de Covid-19, repleto de desejos e sonhos no ano do 70o aniversário do Colégio, familiares da nossa comunidade se reuniram para praticar o diálogo, e participar da elaboração da reescrita do Projeto Político Pedagógico do Rainha. Eram cerca de 60 familiares que foram chegando, no início tímidos, ansiosos para conhecer e reconhecer uns aos outros, celebrar nossos filhos e nossas filhas e crescer como comunidade escolar.

Neste dia, nosso encontro com a comunidade começou com uma partilha a partir da seguinte pergunta: qual história pessoal, particular, envolvendo meu(s) filhos(s) foi marcante para o desenvolvimento/ crescimento dele/a, no contexto do Colégio Rainha da Paz?

Múltiplas narrativas foram se enredando como fios que vão sendo tecidos e a cada ponto vão revelando a história de cada um e do cotidiano do Colégio. Era como se os corredores da escola, as paredes das salas de aula, as árvores do bosque, os bancos da praça do ipê, a rampa, os laboratórios, a biblioteca Abaporu, enfim, a alma da escola – que são nossas alunas e alunos – tomassem conta do auditório contando histórias e experiências vividas no Rainha.

Em relação a cada um dos princípios, foram compartilhadas as ideias a seguir:

PRINCÍPIO 1:
TODO ALUNO TEM O DIREITO A APRENDER

A comunidade manifestou que este princípio fosse ampliado para os familiares possibilitando maior participação na escola como, por exemplo, na construção de um espaço de assembleia de pais.

Sobre os estudantes, recomendou-se uma ampliação dos trabalhos em grupo com o foco na colaboração entre alunas e alunos e no desenvolvimento de habilidades sociais, esportivas e artísticas, buscando considerar sempre os diferentes ritmos de aprendizagem.

PRINCÍPIO 2:
O ALUNO É O CENTRO DO PROCESSO
EDUCATIVO. A COMUNIDADE ESCOLAR
É RESPONSÁVEL PELA SUA FORMAÇÃO.

Neste princípio, as recomendações da comunidade escolar foram no sentido de buscar construir processos mais ágeis e transparentes com relação a resolução de conflitos, bem como ampliar a oferta de espaços que valorizem os interesses das alunas e alunos como clubes, LABs, eletivas, além de atividades artísticas e de línguas estrangeiras. Por fim, também foi recomendado a institucionalização de espaços de troca, de estudo coletivo, de promoção da cultura e atividades de engajamento social.

PRINCÍPIO 3:

É NA CONVIVÊNCIA COM O OUTRO QUE NOS HUMANIZAMOS. AS RELAÇÕES DEVEM SER ÉTICAS E NORTEADAS PELO DIÁLOGO, PELA VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PELA VERDADE.

A prática da convivência é forma primordial de humanização e construção de relações democráticas e respeitosas. Para tanto, as recomendações foram a ampliação da participação dos familiares como parceiros do Colégio para a construção de soluções institucionais que trabalhem os valores junto à comunidade.

PRINCÍPIO 4:

LEGITIMAR OS DIFERENTES SABERES E CULTURAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os familiares reunidos em torno deste princípio apresentaram uma proposta de construção de fóruns de famílias (presenciais ou virtuais) com temas especiais, ampliando o diálogo e a comunicação efetiva entre o Colégio e a sua comunidade.

PRINCÍPIO 5:

FORMAR PESSOAS SOLIDÁRIAS, INVESTIGATIVAS E CRÍTICAS DA REALIDADE, COMPROMETIDAS COM A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E DEMOCRÁTICA

A formação solidária comprometida com a construção de uma sociedade justa e democrática precisa explicitar as dificuldades com relação à inclusão das diferenças no cotidiano escolar. Sendo assim, a comunidade é parceira do Colégio para enfrentar os desafios da inclusão de alunos com deficiência, o fortalecimento do sentimento de pertencimento de familiares, alunas e alunos da filantropia na construção da história do Rainha da Paz.

Enfim, essa manhã de sábado se encerrou com muita energia, repleto de potência e propostas de maior participação da comunidade, de espaços de diálogo que fortalecem os laços afetivos, formativos, artísticos e de convivência entre todos nós.



PRÓXIMOS PASSOS

Em agosto de 2020, foi constituída uma primeira ação de participação da comunidade, a Comissão de Retorno às aulas presenciais, composta por familiares, professores e equipe gestora do Colégio. Realizamos 4 encontros virtuais para discutir os prós e os contras da volta às aulas em meio à pandemia de Covid-19. Nestes encontros, foi possível aplacar as angústias das famílias e explicar toda a complexidade de planejamento e organização da Escola em relação à nova realidade do ensino híbrido. Também neste momento, após a escola anunciar que desligaria os professores dos Cursos Livres e Treinamento Esportivo pela extensão da pandemia, surgiu uma mobilização surpreendente de famílias que se auto-organizaram para apoiar coletivamente este grupo com aportes financeiros mensais até que eles pudessem retomar suas atividades no Colégio.

Já em 2021, demos início ao Café com a Direção, espaço institucional para dialogar sobre questões trazidas pelas famílias de todos os ciclos. Ao longo do semestre, foram 6 encontros com um total de cerca de 100 famílias em um clima de muito acolhimento e respeito. Fruto deste diálogo, surgiu também o “Sementes - Famílias em Rede”, um coletivo de mães e pais cuja proposta é se aproximar da escola por meio de ações concretas de integração e participação da comunidade escolar. Vida longa a estes e a outros projetos que possam surgir.

Juntos somos mais!

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Às Irmãs Dominicanas da Ordem de São Domingos, Mantenedoras do Colégio, nossa imensa gratidão por alicerçar e manter vivos nossa missão e nossos princípios. À querida Maria Cristina Viganó, consultora educacional que leu com olhos generosos este documento e nos indicou bons caminhos para os textos. Aos 179 funcionários do Colégio, sem os quais não seria possível descrever este trabalho tão primoroso.

Maria Claudia Minozzo Poletto
Direção

Eduardo Nascimento
Vice-Direção

Ney Santamaria Alves Corrêa
Vice-Direção Administrativa

Roberta Lotti
Jornalista responsável
(MTB: 49567 SP)

Geo Ximenes
Projeto Gráfico

Tatiana de Melo Gomes
Revisão

Colégio Rainha da Paz
agosto de 2021

